

Retrovisor

Estávamos no dia 24/08/2006. Saíram as colocações. Fui colocado no Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar.

Recordo o dia como se fosse hoje! Quando soube da colocação, fui na tarde desse dia, uma 5ª feira, à Escola de Aver-o-Mar. Não sabia onde era nem nunca tinha ouvido falar desse estabelecimento de ensino.

Recordo o dia, pois na viagem passei pela festa de São Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende. Na ânsia de ir à escola, nem me lembrei que era dia de festa! Filas e mais filas para fazer aquele troço da EN13, uns minutos depois de sair de casa, daí ter esta data bem presente.

Retenho, desta primeira colocação, as palavras de uma colega de profissão, a *Bela da Teresa*, que quando lhe disse que havia ficado colocada em Aver-o-Mar, e esta, em grande espanto, diz-me “-Ai onde foste parar!”

Estava um dia quente. O sol brilhava num céu límpido, mas na minha cabeça pairavam nuvens negras, depois do que ouvi! O que me estava reservado para 2006/07? Tinha duas filhotas a precisarem de atenção. Uma com cinco anos e outra com um! Que ia ser da minha vida? Qual a razão da escola não ter boa fama?

Tendo trabalhado vários anos em Viana do Castelo, onde cheguei a presidir ao órgão de gestão, depois de ter integrado duas equipas distintas, estava agora a mudar dos Arcos de Valdevez para Aver-o-Mar. Seria bem mais perto, mas aquela apresentação inicial, por quem estava no ensino há muitos anos, deixou-me de pé atrás!

Com a direção anotada num papel, lá fui procurar o Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar. Andei perdido antes de chegar à escola-sede do Agrupamento!

Recordo-me de ter andado por Amorim e de ter passado sobre a, agora, A28. Não tinha GPS (acho que nem havia!), pelo que as informações eram colhidas na beira da estrada junto dos transeuntes. Depois de ter ido para a escola de Refojos, fiquei a saber que devia ir “ciclo”. Quase duas horas depois de ter saído de casa, estava finalmente em “*Abrêma*”!

Chegado à escola recordo-me de ter sido recebido, na sala da direção, pela educadora Laura Barros, então membro do Conselho Diretivo. Não me consegui adiantar muito sobre os níveis que teria, nem horários possíveis, pois eu era terceiro ciclo e ela não estava com essa área, estando as colegas ausentes, julgo que em férias.

No dia 1 de setembro lá me fui apresentar na escola, com as mesmas dúvidas da semana anterior.

Se recordo o 1º dia, também retenho a primeira aula: 9º D! Entro na agora sala D.1.12 e estava já um aluno sentado, perto do quadro. Lá me apresento e, de

repente, começo a ouvir um barulho tipo máquina de escrever... O aluno a teclar, à medida que eu falava! O que estava a acontecer?!

Foi marcante a apresentação do meu aluno cego (sim, era desta forma que o designávamos) e a sua máquina de braile. Ninguém me havia dito que ia ter um aluno cego ou com baixa visão, tampouco me haviam previamente informado de como deveria ser a comunicação com ele.

No final desse ano, um orgulho tremendo por o Tiago ter passado nos exames de 9º ano! Ainda nos visita de vez em quando, recordando histórias de quando concorremos ao projeto “Escola sem barreiras” e escrevemos à Câmara para melhorar os passeios. Era a Teresa Moio que nos apoiava na Educação Especial e a sua ajuda, depois desse susto inicial, foi muito importante.

No ano seguinte início uma nova etapa.

Aí por abril de 2007, na sala dos professores, já não sei se no “cantinho” onde habitualmente estava, ou na mesa onde colaborava no jornal “O Sarrabisco”, assumindo um trabalho que a Fátima Cunha deixara por motivos de maternidade, alguém me pergunta se não queria ir para a direção da escola com ela! Outro choque! Eu ali sossegado e surge um convite destes!

O convite da Lia Dias, então membro da equipa diretiva, deixou-me atónito! Não esperava e fiquei sem saber o que dizer! Mas lá foi dizendo as suas razões, o trabalho que vinha fazendo e a sua vontade em continuar, puxando por algumas das características que em mim havia notado, sobretudo quando a abordava para recolher os textos para o Sarrabisco. Havíamos implementado uma lógica de rotatividade de textos entre escolas, para todos se envolverem, e lá ia eu, ciclicamente, cobrar o acordado!

Um pouco como a Coca-cola, que primeiro se estranha e depois se entranha, a verdade é que a ideia ficou a remoer! É certo que para tal pesaram os sete anos anteriores de experiência de gestão escolar, na Escola Secundária de Santa Maria Maior (o Liceu de Viana do Castelo), três dos quais como Presidente do Conselho Executivo. Foram anos de muita aprendizagem de acelerado crescimento e produção, pelo que tenho (e tinha) esse período no Liceu como uma experiência positiva e marcante. O bichinho estava lá, como se costuma dizer!

Depois de alguma reflexão, e (muita) insistência à mistura, decidi ir falar com a Presidente em funções, a Paula Santos, pois havia assumido que não me candidatava contra ninguém. Não sei se a Paula se recorda, mas não mais esqueci os seus argumentos para não continuar: dar mais atenção à Maria. E esse pensar na família também me fez balançar, mas com o apoio e incentivo desta lá avancei para uma nova aventura.

Então, praticamente nove meses depois de ter chegado ao Agrupamento de Aver-o-Mar, acabei por me lançar na direção, assumindo a anterior equipa diretiva. Comigo trabalharam, neste primeiro ano, a Lia Dias, a Laura Barros, com a

assessora Manuela Matos, bem como a Emília Carvalho e a Conceição Costa, esta como assessora.

O mote inicial, impresso nuns manifestos de cor azul, foi “Aver-o-Mar, mas não a ver navios!” Já não sei se foram duas ou três as listas, mas a verdade é que venci essa eleição e iniciei aí um percurso que se prolongou até hoje.

Passaram pela equipa, ainda, o Domingos Belo e a Vera Baldeia, terminando com um grupo coeso e empenhado, agradecendo à Emília Quintas e ao José Carlos, adjuntos, e à Helena Costa, subdiretora.

O Zé Carlos, também parceiro de muitas viagens, é hoje quase um especialista em contratação pública, sendo gratificante ver as suas partilhas com as outras escolas, apanágio desta direção, pois sempre defendemos a criação de redes de colaboração e partilha. Com responsabilidades ao nível do 1º ciclo, é já em sénior nesta matéria, para além de muitas outras responsabilidades assumidas!

Falar no 1º ciclo é trazer para este processo a “linha avançada dos diretores nas escolas”: os coordenadores de departamento. Hoje limitados a seis escolas autónomas, o trabalho do Paulo Gonçalves (Agro Velho), da Isabel Nascimento (Refojos), da Maria José (no ano findo a Clarinda – Navais), da Isabel Miranda (antecedida da Catarina Ferreira - Fieiro), da Carolina Teixeira (Aldeia) e da Carina Monte (Teso) são o garante do “bom alfobre” que estamos a semear e cuidar. Nesse sentido, neles saúdo e agradeço e atuais e anteriores Professores e Educadores, na certeza de que são a base de todo o alicerce da Educação.

A Emília foi das pessoas a que mais formações deu nome! O seu mestrado foi ponto de partida para muitas ACD e, para além da Educação Pré-escolar, tem tido a espinhosa missão de gerir os “funcionários”, como dizemos internamente, mas como é possível gerir aquilo que não temos?! Em termos de recurso humanos, agravaram-se os tempos de agonia, com carências atrás de carências, com problemas de saúde cada vez mais limitadores, num grupo para quem os anos também passam e a medicina no trabalho dita limitações, pelo que se impõe uma palavra de profundo agradecimento aos que diariamente, e como muitos sacrifícios e horas adicionais, fazem as escolas funcionar.

Para além desta área, foi responsável pela Educação Especial, gestão feita em estreita ligação com a coordenadora de departamento, Clara Vilar, uma área sempre desafiante e também parca em recursos, pois são sempre pouco, face a tantas e tão variadas necessidades.

Olhando pelo retrovisor, foram cinco mandatos, se contar o inicial entre 2007/2009, quando se deu uma alteração legislativa, que voltou a desenhar-se em 2012. Isto quando se advoga uma nova alteração...

Contactei com quatro Presidentes do Conselho Geral, ainda que na modalidade de Conselho de Escola, na sua fase inicial: a Isabel Morim, a Zulmira Lima, o Paulo Almeida e o Ilídio Machado, atual presidente, na pessoa de quem saúdo todos os conselheiros. Este órgão tem sido palco de interessantes análises e debates,

retendo, por ser recente, a oposição a uma candidatura TEIP (IV), com foco na integração de alunos migrantes e que poderia trazer significativos recursos adicionais.

Retenho, do trabalho feito com a Zulmira Lima, também coordenadora de departamento e professora bibliotecária, a sua enorme capacidade de trabalho e profissionalismo, sempre atualizada e com opiniões fundadas e oportunas. Numa altura que os aposentados são convidados a permanecer no ativo ou a fazerem umas horas de voluntariado, aqui está um excelente elemento a considerar nesta medida do atual Governo.

Tive, em duas das eleições, outros candidatos, numa posterior oposição que se fez sentir, a dada altura e ainda que por vias travessas, no Conselho Geral. Encontramos juristas mais interventivos na escola que na vida profissional, com questiúnculas totalmente a despropósito e infundadas! Também levo na memória reuniões em que alguns se gostavam mais de se ouvir a si próprios que ao outros, fosse por egoísmo ou por falta de outros palcos, se tal me expressão é permitida, mas nesta altura julgo que sim!

Esses desafios, e foram vistos como tal, ajudam a “formar raízes”, dão sustentabilidade, legitimando ações e, porque os resultados foram aparecendo, com empenho de um grupo significativo de muitos colegas e contágio de muitos outros, as eternas “vozes do contra”, “do está tudo mal”, do “assim não pode ser”... (e volta a dizer, se tais expressões me são agora permitidas), foram-se calando. Uns, por falta de argumentos, outros por manifesta limitação e incapacidade, outros porque foram procurar outras sombras, outros porque decidiram embarcar! E em boa hora tudo isto aconteceu!

Nessa linha, muitos deixaram saudades! Muitos foram marcantes! Muitos foram impulsionadores! Muitos tiveram a capacidade de impulsionar outros, e outros, e mais outros e assim fomos construindo, com envolvimento alargado, de funcionários a pais, de autarcas a instituições, uma Escola autêntica, uma Escola comprometida, uma Escola que sabia quem era, o que queria e como o fazer!

Como diz Antoine de Saint-Exupery, no Príncipezinho, “Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”. Assim acontece em todas as partidas e neste ensejo, e começando por penitenciar-me por a deixar algo desemparrada, à frente do barco, nesta transição, exorto-a avançar para um projeto autónomo, candidatando-se ao cargo de diretora deste Agrupamento, na certeza de que é a pessoa certa para dar continuidade a um trabalho que também é dela.

Estou certo de que apresentará um plano de intervenção inovador, desafiante e sustentado, sabendo rodear-se das pessoas certas para o executar, pois como refere um dos meus pedagogos de eleição, que citei por inúmeras vezes, Paulo Freire, o que faz uma escola são as pessoas!

Refiro-me à Helena Costa, atual subdiretora, que está na direção, comigo, desde 2012, pelo que, melhor do que ninguém, conhece os cantos à casa, as suas potencialidades e limitações, tal como as minhas, que também as tenho e não são tão poucas quanto isso!

Irá inovar, estou certo, aportar novos projetos e parceiros. Até poderá reforçar áreas mais carenciadas, mas estou certo de que irá implementar o seu estilo relacional, pois uma escola é sobretudo isso: relações!

Como referem Arnold Chávez e Joan Quintana, na sua obra “Educação Relacional” (2023), temos que conseguir dar visibilidade ao invisível, fomentar a consciência relacional e atender à singularidade de cada um, pois só assim seremos verdadeiramente capazes de liderar com qualidade relacional e de construirmos redes participativas.

Confesso que nunca imaginei que estivesse tanto tempo neste Agrupamento! Já lá vão quase 19 anos, dos quais quase 18 na gestão do Agrupamento!

É muito tempo!

Foram muitas pausas letivas sempre no ativo, muitas noites sem dormir, muitas viagens sem desligar... Férias sempre limitadas, cortadas e divididas... mas sempre procurando ter tudo preparado para cada novo arranque, cada nova etapa, cada novo passo... daí a importância de termos um equipa coesa, que conosco suporte o jugo, que nos ajude a suportar os momentos menos bons e com quem dividimos alegrias e louros!

Como também diz o poeta, claro que “tudo vale a pena, se a alma não é pequena!”

Das primeiras ações feitas, e com profundo cariz simbólico, retenho a abertura de portas e janelas!!!

Na então sala dos professores (atual CAA), rasgou-se uma porta diretamente para o exterior (virada para o campo de jogos), o que também foi feito na direção (ficava no espaço contíguo, para sul), aqui unindo as duas salas, onde foi aplicada uma ampla porta de correr (por impossibilidade de retirar a parede) e abrindo uma outra diretamente para o exterior (lado sul, atual CAA). A abertura de portas traduzia, entendia, a necessidade da escola se abrir, de ser mais transparente e comunicativa, daí o trabalho que foi sendo paulatinamente feito, colocando janelas de vidros em todas as portas das salas de aula, em madeira!...

Seguiu-se a mudança da direção para o então espaço dos DT, ficando assim próximo dos serviços administrativos, com quem era preciso trabalhar de forma articulada e em estreita harmonia. Em breve, também as assistentes técnicas passaram a dispor de vestuário uniformizado, com cariz formal e elegante, contribuindo para a melhoria da imagem de um serviço, que se cria próximo da população, dos utilizadores dos serviços. A abertura no período de almoço, com um funcionamento ininterrupto foi uma pedrada no charco! E que dizer da

implementação do programa de cartões, da JPM. O abandonar as senhas em papel, os registos manuais, as contagens a lápis, os canhotos... tudo foi um desafio!

Foi nesta altura que conheci o Eng Américo, da empresa ATL, que muito fogos nos apagou, nesta senda do tecnológico... A sua ação foi preponderante em muitas das mudanças, tal como a confiança do Eng João Pinho, da Inovar, que também confiou nas nossas capacidades, permitindo-nos crescer juntos, a dada altura, como aconteceu com o Inovar Consulta e em muitas das soluções apresentadas, indo de encontro a sugestões e desafios feitos.

Os professores de informática também foram pedra basilar em todo este processo,, daí não se de estranhar que, ano após ano, uma parte significativa do crédito horário fosse para TIC/PTE, bem como áreas deficitárias e outras ofertas de escolas que sempre tivemos por escolhas acertadas, com resultados visíveis em poucos anos.

A tecnologia avançava em força e o Agrupamento de Aver-o-Mar ia-se afirmando pioneiro em muitas áreas. Estávamos a inovar e o Inovar entrou em força e após auscultação de todos os implicados. Ouvir aqueles que estão no terreno sempre foi prática comum, princípio aplicado, embora, por vezes, na hora de decidir, aqui e ali tivesse de ser ditador! Dirigir é isso mesmo. É ser democrata, ouvindo, auscultando, mas tomar decisões! Saber escutar! Saber analisar! E decidir, na certeza de que os consensos são muito difíceis (e podem não fazer sentido em muitas situações).

Mais portas e ligações nesta área dos serviços e nova porta para o exterior (no meu atual gabinete) Simbolicamente, estreitávamos ligações, internamente, e abríamos a escola ao mundo...

A renovação do parque informático e uma rede cablada estruturada e certificada, no âmbito do PTE, fizeram-nos dar passos de gigante! Um pouco à semelhança do que aconteceu com a pandemia, em que o digital nos fez avançar, e muito, ainda que no início de forma mais atabalhoada.

Hoje poucos se recordarão da entrega, no início do ano, de uma *pen* aos coordenadores de departamento! Depois as minutas pré-formatadas, os guiões... Quando veio o email institucional, há 15 anos, já não estranhámos, e mesmo aqueles professores que eram mais avessos à tecnologia acabaram por aderir aos seus benefícios. Como ouvimos suspirar várias vezes, nesta fase: “abençoado Roberto”! Seguiram-se a Sara e a Mariana, o Ricardo e hoje temos uma trupe onde se destacam o Carlos, o David e o Ricardo, auxiliados pelo António Cunha, desenvolvendo a nossa oferta STEAM e LED, para além de muita oferta formativa para pais e colegas.

Os coordenadores foram pedras basilares em todo este processo, com dinâmicas de desmultiplicação, através de subcoordenadores e grupos de trabalho. Por ser o meu departamento de base, o de Línguas, e nele saudando todos os que por aqui passaram, recordo a Alzira Reina, a minha primeira coordenadora nesta casa, com

que muito aprendi. Alias, e ainda há dias, no almoço de Natal recordávamos essa história, o grupo de Português era muito coeso, com profissionais, ao nível do 2º ciclo, que se adaptaram, ajustaram e foram motores da transformação operada, desde logo nas dinâmicas dos ninhos, do projeto Fénix. Foi por esta altura, e estávamos aí por 2012/13, que começamos a atribuir tempos para articulação, hoje generalizados, e aqui e ali mesmo banalizados e desperdiçados. Um bem-haja à Té, à Regina, à Clara, à Albertina e à Lucinda! Se em 13 de outubro em Fátima se operou o milagre do sol, também elas, à sua maneira, operaram os seus milagres, fizeram coisas, para muito impossíveis. Foram farol para os que foram chegando, tal como a Emília Carvalho, de Matemática, com quem também trabalhei na Direção, o foi. Sentir-me-ei eternamente reconhecido face ao vosso profissionalismo e dedicação, sempre disponíveis para a inovação, dentro de um salutar e contagiante humanismo!

Entretanto, a sala de trabalho dos diretores de turma, e depois da reformulação do sistema de organização dos ficheiros (*Helena, recordas-te da proveniência dos armários?*) ficou anexa à sala dos professores, ficando um espaço mais polivalente e funcional, isto quando já tínhamos uma estufa com cerca de 50m! Uma escola com uma estufa, desde 2007! Que sentido fazia?!...

Impõe-se aqui uma paragem: o nosso curso CEF (e mais tarde vocacional)! Deu muitas dores de cabeça, contribuiu para muitos colegas ganharem cabelos brancos, originou processos disciplinares em catadupa, mas também mostrou que era possível fazer diferente, reverter ciclos negativistas e espirais de insucesso... Fez-nos acreditar!

Falei do Português, pelo que se impõe também aqui uma palavra de reconhecimento aos Professores de Matemática, sempre implicados nas dinâmicas de articulação, em reuniões semanais, conseguindo-se, com os mesmos números, chegar a resultados diferentes!

Efetivamente, sendo a Matemática um *busílis*, deu-se um salto significativo, depois da 2ª avaliação externa, pois entranhou-se a necessidade de se revigorarem procedimentos e estratégias, rentabilizando um forte investimento de horas/reforço/ coadjuvação. Crescem as alterações ocorridas no departamento, onde a Manuela Basílio e a Paula Santos foram credoras de toda uma evolução, aqui se incluindo mudanças contantes de recursos humanos.

Regressando às ofertas diferenciadas, no caso vocacional e CEF, que dizer dos professores da componente técnica, onde as mulheres mostram que sabem dar cartas, sem desprimor para os professores que também por aqui passaram durante quase uma década! Revelantíssimo o papel da Fernanda Gonçalves e da Goreti Barros, trabalho depois continuado pelo Luís Monteiro, que conosco continua. O mesmo aconteceu com a Educação Física, com a Isabel, ou o Inglês, onde a Fátima Cunha foi dos recursos mais empregues, dada a capacidade de envolvimento que conseguia. Acabou por ser “requisitada” para os horários, onde vem desenvolvendo um exímio trabalho, nesta fase mais recente somente com a

Célia Moura, num ciclo de organização de horários que parece contribuir para um ambiente escolar mais calmo e seguro, para uma diminuição de conflitos e maior fruição dos espaços de recreio, em permanente renovação, como acontece com o recente projeto “E se?”, que tem como dinamizadores principais a Sandra Pinheiro e o Filipe Santos.

Alargou-se o raio de ação do Clube de Comunicação e criou-se uma rádio escola, que emitia no polivalente, na sala dos professores (onde tivemos de colocar uns potenciómetros para controlar o volume) e para o exterior. Surgiram os primeiros contributos com as rádios locais! Estávamos a ser ouvidos fora de portas!

E este também foi um dos aspetos fulcrais, a meu ver, pois mantivemos uma regular presença na comunicação social local, antecedida do jornal escolar O Sarrabisco, onde prestávamos contas, onde dizíamos o que fazíamos e o motivo pelo qual o estávamos a fazer. E quem melhor do que a escola para falar de si?

Foi criado o GAMA, nome que importará aqui recordar, associando-se a duas histórias. Este GAMA, surgido pela primeira vez em 2007, era o Gabinete de Apoio Multidisciplinar ao Aluno e, para além do acrónimo, remetia para o nosso navegador, que rasgou novos mundos, que ousou arriscar e vencer as trevas. Também nós tínhamos o nosso Adamastor para vencer: o estigma Aver-o-Mar quartava ações, vontades, sonhos... Impedia parcerias... Afastava recursos... Desanimava colegas... Repelia alunos, ousou dizer.

Recordo-me dos primeiros anos, nas reuniões iniciais de ano dos transportes escolares, na câmara municipal, em que saía envergonhado e com as orelhas a arder! Bancos cortados, agressões entre colegas, impropérios a motoristas...

Foi um trabalho árduo, muito árduo e persistente, mas que deu frutos.

Importa reconhecer aqui o espírito de cooperação da AV Minho, que também se mostrou empenhada na resolução de problemas, ora dando formação a motoristas, ora pondo em prática estratégias concertadas: identificação de infratores, retenção de passes, em que o acionamento das autoridades ou retirada de alunos do autocarro foram medidas extremas, pontuais, mas necessárias. Fiz muitas viagens atrás do autocarro, apreciando algumas palhaçadas e provocações...

Obrigado, Bruno Gomes, e outros motoristas da AV Minho, pelas dicas e alertas, bem como pela abordagem a alguns colegas, aqui e ali menos preparados para alunos mais irrequietos e desafiadores!

Entrei no autocarro várias vezes, quer em frente à escola, quer a meio das viagens, e avançou-se para a responsabilização por danos provocados nas viaturas, noutras tantas... Foram-se concertando estratégias, até que chegamos ao momento de preparar o uso do transporte público, envolvendo os alunos ainda quando estão no 4º ano. A nossa “Escola Viva: ciência em movimento” também é impactante a este nível, pelo que agradecemos ao Sr Costa e ao Sr Luiz, gestor da empresa.

Hoje, com a escola-sede totalmente recuperada, já foram esquecidas remodelações diversas, do bar às casas de banho, sem esquecer o estacionamento no interior da escola, a desmontagem da “casota de madeira do PBX”, a criação da Unidade de Autismo na escola-sede (negociada com a remodelação do bloco C), mas onde as reparações eram o pão nosso de cada dia! Já a anterior direção tinha visto um projeto para ampliação da escola e retirada dos pré-fabricados, mas não havia forma de sair do papel! Recordo, a este propósito, a visita de João Grancho, enquanto delegado da DREN, que estava a agilizar a necessária e urgente intervenção! Assim de memória, recordo outros dirigentes da DREN e depois DGEstE, com quem trabalhei: Aristides Sousa, José Mesquita, Sérgio Afonso, João Gonçalves (atual Diretor-Geral da DGEstE e que tem pela nossa escola especial afeição, sempre disponível, atento e conselheiro) e Luís Lobo, atual delegado e que, ainda hoje, no dia em que escreve este texto, esteve no nosso Agrupamento, em visita. Conheci-o no período da pandemia, quando cedemos instalações para algumas reuniões/ encontros de inspetores, dado que estávamos com as instalações com reduzida ocupação, sendo também muito gratificante a relação que fomos estabelecendo com a IGEC.

Ainda se lembram da cabine de telefone pública que havia na entrada do bloco A, que funcionava com moedas? E da retirada do fibrocimento, com pintura dos prumos, pelos alunos do CEF? E da ampliação da área coberta, entre os blocos A e B? E da retirada dos ferros e correntes dos jardins, permitindo o seu pisoteio? A nossa relação com os espaços verdes foi mudando e, se por um lado abatemos pinheiros (muito sofream os vizinhos, com a flora do lado norte), também plantamos árvores, construímos e colocamos ninhos, construímos hotéis para insetos e armadilhas para a vespa asiática. O Figueiredo, a Conceição, a Odete, o Filipe e tantos e tantos outros, deram os seus válidos e importantes contributos, desafiando alunos, ajudando-os a voar, tal como o faziam os educadores e professores de 1º ciclo. A sua menor alusão não significa menos trabalho, muito pelo contrário, é até que tudo se decide e ganha, sendo claro para todos que um Professor de 1º ciclo faz toda a diferença no desempenho da criança, tal como este também refere a importância de um bom educador para a sua estimulação!

As DAC permitiram produção de conteúdos riquíssimos, a este nível, tendo o Clube de Robótica, então com o António Cunha, produzido milhares de bocais para armadilhas!

A propósito do estacionamento no interior da escola, há duas histórias que importar recuperar, uma delas do verão de 2007.

Quando iniciei funções, nesse verão, estava a ser colocado novo alcatrão na zona do estacionamento, tendo sido significativamente melhorado o acesso, na zona do portão. Tal havia sido feito pela DREN, com a promessa que os carros não andassem nessa zona! Ora, com limitações de estacionamento no exterior, assumi a delimitação de zona no interior, para estacionamento, com a garantia de conforto para a Paula e para a Emília, pois a decisão era minha, que não tinha assumido compromisso com ninguém! Se lhes chamassem a atenção, como então

acordamos, só tinham que dizer que não sabiam de nada e que nunca autorizaram nada! E comigo ninguém falou, todos bem na fotografia! Assim foi!

O estacionamento voltou a ser um problema por altura das obras de requalificação, pois não podíamos colocar os carros dentro e também havia limitações no exterior, já de si com poucos lugares. Quero, neste hora, renovar o agradecimento pela permanente disponibilidade do Presidente da Junta de Aver-o-Mar, na pessoa de quem saúdo todos os Presidente de Junta das quatro freguesias da área de influência do Agrupamento com quem lidei, também eles sempre disponíveis, colaboradores e preocupados (o período da pandemia COVID 19 foi o expoente máximo dessa colaboração e disponibilidade). Mas destaca a ação de Carlos Mações, o Presidente da Junta de Aver-o-Mar, pois através dele conseguimos que o proprietário do terreno em frente à escola permitisse o estacionamento no campo aí existente, que o Município preparou, tendo nós assumido o compromisso de corte da erva. E foram mais de dois anos nessa situação.

O Presidente da Junta esteve recentemente envolvido numa outra atividade, que também é de grata memória para o Agrupamento: Cidadania e Forças Armadas, mas já lá irei, até para destacar a apaixonada ação do Comandante Bellém Ribeiro, quanto ao núcleo de reservistas das Forças Armadas, que também integramos.

O alcatrão voltou a ser alvo de atenção redobrada aí por 2015/16, quando reparamos dezenas de buracos em redor dos pavilhões, numa atenção permanente, possível no final do ano civil, com uns saldos desta ou daquela rubrica, e que nos fazia apostar na criação de melhores condições. Foi nesse contexto que havíamos recebido o nosso circuito de prevenção e segurança rodoviária, pintado em estreita articulação com o Município, assumindo a sua regular manutenção.

Anos mais tarde, depois de cinco acidentes em frente à escola, envolvendo alunos, e com passa-responsabilidades entre entidades, conseguimos sentar a uma mesma mesa Câmara, Junta, PSP, empresas de camionagem, DREN e Associação de Pais, tendo como mote a segurança rodoviária. Desse encontro, que promovemos na escola, saiu a mudança da paragem do autocarro para a baía em frente à escola e o estacionamento para a parte de baixo, para a rua, pondo fim à obrigatoriedade de atravessamento da estrada pelos alunos! De forma concertada, em pouco mais de uma hora, tomamos das medidas que mais de orgulho de ter promovido, pois acabaram-se os atropelamentos em frente à escola!

Retomando a entrada na direção, sem desprimor de outras atividades, recordo a campanha desenvolvida no verão de 2007 “Dá-me um dia das tuas férias...”.

Muitos colaboraram, e desculpem a omissão, mas recordo-me de andar a cortar a vegetação enorme com o Sr. Júlio, Chefe da Secretaria, e a Teresa Salgado. Assim começou um longo trabalho no Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar, então com 12 escolas, e que agora, volvidos 18 anos, chega ao fim!

Falar no Sr. Júlio é pretexto para recordar os Serviços Administrativos.

Trabalhei com três chefes de secretaria, relevando, para além do já citado, a D. Fátima Moreira e a atual, D. Ana Cândida. Temos hoje serviços exemplares, competentíssimos e disponíveis, com uma polivalência de atendimento que permite tratar de assuntos na hora de almoço, por marcação ou mesmo até às 18h, à 4ª feira! A tesoureira, Céu Barreira, sempre se mostrou responsável e competente. Numa fase inicial mais reticente à mudança, já domina, hoje, a criação de produtos, para que os alunos paguem as visitas de estudo na papelaria, com comunicação automática às finanças e dedução para efeitos de IRS. Foi uma importante conquista, tal com os carregamentos no moedeiro/ quiosque, através do multibanco ou Mbway.

Há pequenos passos que vieram para ficar, e melhorar, sendo, como já o fiz, justo enaltecer o funcionamento dos serviços administrativos do Agrupamento, fruto da dedicação e profissionalismo das assistentes técnicas que aí estão. Centrando-me nas que estão em funções, mas repescando a memória da Cristina, da Anabela e da Urgélia, um reconhecido obrigado, também, para a Isaura, a Vera Alves, a Ricardina, a Filomena, a Vera Torre e a Isabel.

Neste percurso encerramos, devido à redução da população escolar, as escolas de Boucinha (Aguçadoura, Aldeia Nova (Aver-o-Mar), JI de Navais (Navais) Barros e JI de Barros (Estela), espaços em boa hora rentabilizados pela população. Das abordagens iniciais, relativamente à escola da Boucinha, retenho a persistência do Dr. Sérgio, então presidente da Junta, destacando, depois da referência a Aver-o-Mar, o trabalho e memória do Sr Adelino (Estela) e Alberto (Navais), bem como de Estela (Sr Vitor, antecedido do Sr Armandino) e Sr Fernando, em Navais/ Aguçadoura.

Pelo meio, com o apoio dos autarcas, abrimos ensino noturno, para adultos, entretanto terminado, com o surgimento dos Centro Qualifica e a forte capacitação então feita.

O regresso dos pais à escola também foi importante para este alavancar da comunidade, que se foi reforçando e envolvendo, também através de projetos emblemáticos. As vivências históricas dinamizadas, sobretudo, pelas colegas de 2º ciclo de HGP (Augusta, Luísa, Conceição, Paula e Margarida), onde também sobressaía a temática do holocausto, através da qual trouxemos ao Agrupamento, a embaixatriz dos Estados Unidos (a esposa do embaixador veio à nossa escola pela ação da Margarida Delgado), acabaram por sair da escola, com a Isolina Jorge, levando a Feira Medieval para a Praça do Almada. No segundo ano tínhamos direito a reportagem em direto da RTP, sendo que apanhamos o gosto pela televisão, pela divulgação de notícias que promovem a escola e a comunidade em que está inserida!

Não precisamos de armar barraca para sermos destaque nacional no Porto Canal, no JN, na RTP, na SIC. Na Rádio Onda Viva tivemos horário nobre horas a fio, bem como primeiras páginas no Mais Semanário e Voz da Póvoa, entre outras

publicações, cumprindo-se, em pleno, um dos objetivos do Projeto Educativo: presença regular na comunicação social local.

Ora por mérito desportivo dos nossos alunos, ora por prémios nacionais e internacionais, sem esquecer as vivências de sala de aula, os trabalhos intergeracionais, o teatro, as nossas canções de Natal, entre dezenas de outras atividades, de caminhadas a feiras do livro, de passeios de BTT a saraus, a verdade é que *Aver-o-Mar* esteve nas bocas do mundo e trouxe o mundo até cá.

Vários projetos Erasmus, selos *eTwinning* e outras tantas distinções, tornam os nossos “Espaços com memórias” exíguos. Os prémios da Escola da Minha Vida, onde tivemos sempre envolventes coreografias, ora do Rios, ora da Isabel, que se mantém ativa, não fosse a responsável pela área do Clube de Saúde, no refeitório, um dos serviços que é motivo de grande orgulho e satisfação. A comida da D. Silvana, e restantes colaboradoras, como afirmam os alunos, é muito boa e apreciada! Acresce um ambiente salutar e funcional, que é mantido por diversos colaboradores, de alunos a professores e funcionários, mostrando que este apoio no refeitório, iniciado com o Luís Almeida e, entretanto, estendido ao 1º ciclo, é medida acertada para sermos detentores do selo “Escola Saudável”. Aqui se insere também o nosso bufete, há anos a cargo da “Fatinha”, com os seus sumos 100% naturais, tal como natural é ver também no espaço, a dar uma mãozinha, a Natália, eficientíssima no seu serviço da reprografia e orgulhosa dos produtos que disponibilizamos aos alunos, na papelaria! Preços incomparáveis, diz o pregão!!

Mais recentemente, e fruto do projeto “Aver-o-Mundo”, divulgamos pelo país um conjunto de práticas de inclusão e interculturalidade, que traduzem o empenho dos profissionais deste Agrupamento, sem exceção. Com a Andreia Teixeira continuamos a espalhar estratégias coletivas, que valorizam, a escola pública e a forma como acolhemos e integramos, como hoje reconheceu o Secretário de Estado Adjunto da Presidência, Rui Armindo Freitas.

Claro que não fazemos tudo bem, que há muito a melhorar, mas é isso que fazemos na REEI, por exemplo. O facto de sermos membros da Rede de Escolas para Educação Intercultural e subscritores da Carta da Diversidade, da Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão, tem-nos permitido aprender muito, analisar e replicar práticas, num processo que só resulta se todos estiverem verdadeiramente implicados. Só dessa forma, a máxima gravada numa das palas da cobertura principal da escola-sede faz sentido: é um privilégio conviver com a diversidade!

O facto de a legislação atualmente vigente não permitir a minha continuidade como diretor, levou-me a procurar outros projetos, o que agora faço, mas sem conseguir despegar-me deste percurso e desta forma de estar e de ver as coisas.

Recuperando esta espécie de viagem guiada, pelo retrovisor, isto é, olhando em frente, mas tendo presente tudo o que está para trás (e aqui está justificado o título desta espécie de crónica), saio com noção de dever cumprido! Integralmente!

Como disse na eleição de 2012, encontramos-nos algumas pedras no caminho, mas com elas fazemos, melhor, fizemos o nosso castelo. Esta frase extraída de um poema, então atribuído a Fernando Pessoa, mas que dele não é, podemos afirmá-lo hoje, aproxima-nos da pluralidade de personagens que o poeta traduz, com os seus heterónimos. De facto, também o diretor, é uma figura multifacetada e polivalente e que trabalha, com colegas ainda mais multifacetados e polivalentes!

Ao longo destes 18 anos, contactei com inúmeros professores, funcionários, pais e encarregados de educação e milhares de alunos, o centro de todo o processo educativo. É para eles trabalhamos, é com eles que trabalhamos, na certeza de que fizemos a diferença para muitos.

Desde que cheguei ao Agrupamento de Aver-o-Mar trabalhei, enquanto diretor, com sete Ministros da Educação, começando com Maria de Lurdes Rodrigues, que foi ministra entre 2005 e 2009. Seguiu-se Isabel Alçada, que no ano findo encontramos em Lisboa, quando recebíamos o grande Prémio Galp *Energy Up* (os 60 painéis solares já estão instalados e a produzir). Por esta ordem, sucederam-lhe Nuno Crato, Margarida Mano, Tiago Brandão Rodrigues (que esteve na inauguração da requalificação da nossa escola-sede, isto quando tive o meu “mês de férias da escola”, pois devido à COVID estive 28 dias ausente!), João Costa (que nos havia visitado anteriormente, como Secretário de Estado da Educação), e o atual Fernando Alexandre.

Esta referência aos ministros é feita em preito de homenagem um conterrâneo meu, recentemente falecido, Ministro da Educação nos anos de 1992/93: António Fernando Couto Santos. Seus pais eram vizinhos da casa dos meus, no lugar da Pedreira, tendo provado que ser filho de pais humildes (no caso dele com a agravante de ter ficado órfão muito cedo, devido à morte prematura do pai, colhido por um comboio) não é fator impeditivo de um percurso honrado e de sucesso, antes pelo contrário, dá ainda mais mérito a quem o consegue e, no nosso Agrupamento estamos cheios destes exemplo! Não é ao acaso que temos, no Quadro de Excelência e Mérito, de entre as cinco categorias, uma que se chama “Superação de dificuldades”, sendo um prémio que vem sendo apadrinhado, desde a sua criação, pela *Quantal Group*, agradecendo à Carmen todo o apoio concedido.

Tive oportunidade de trabalhar com dois presidentes de Câmara, Macedo Vieira e Aires Pereira, tendo-se mantido, como denominador comum, nestes 18 anos, o vereador da Educação, Luís Diamantino. Saúdo na sua pessoa todos restantes autarcas, desde os vereadores municipais aos presidentes de junta, que já citei, englobando também os restantes elementos do órgão autárquico (secretários e tesoureiros), com quem trabalhei ao longo destes anos.

Nesta memória mais recente, e porque com eles colaborei mais diretamente, impõe-se um agradecimento aos vereadores Luís Ramos, Sílvia Costa (antiga aluna da nossa escola), Andrea Silva, Lucinda Morim e Marco Barbosa. Importará também reconhecer o trabalho desenvolvido pelos dois coordenadores da divisão

de Educação com que trabalhei, o António Ramalho e, após a sua saída, a Mabilde Pinto, neles agradecendo a todos os técnicos que os auxiliaram.

O desafio que a Póvoa de Varzim tem pela frente, na área da Educação, com a transferência de competências assumidas em 2021, continuará a exigir proatividade, inovação e confiança nos diretores e suas equipas, dando-lhes autonomia e condições para o seu efetivo exercício, libertando as escolas de processos burocráticos e administrativos, para que as direções e professores se possam, efetivamente, focar na área pedagógica. Haverá ganhos de escala significativos se o Município assumir determinados processos de contração, libertando os profissionais das escolas, menos capacitadas em processos aquisitivos, para as suas reais tarefas!

Este será também o mote para reconhecer a colaboração de todos os que comigo trabalharam em termos de Conselho Pedagógico, e foram vários os coordenadores com quem tive o grato prazer de trabalhar e aprender. Todos, sem exceção, desde o tempo em que havia dois coordenadores de diretores de turma, por ciclo, ao atual, onde o Filipe Santos vem desempenhando uma tarefa de resistência, entretanto reforçada com a EMAEI. As colegas aqui implicadas são merecedoras de toda a consideração e louvor, tal o hercúleo trabalho que vêm fazendo. Igual anotação merece a SADD, respaldando ecos de um processo mal desenhado e com várias limitações, mas que procuramos, sempre, tornar rigoroso e objetivo, até para auxiliar a tarefa dos avaliadores internos. Na atualidade, a Clara Vilar, também coordenadora de departamento de Educação Especial, sujeito a desafios sempre distintos e novos, sobressaindo poucos recursos, a par da Teresa Salgado, coordenadora de Expressões, uma estrutura onde as sensibilidades e abordagens também requerem cuidados acrescidos, fruto dos contactos que as áreas práticas propiciam, terão a difícil missão de auxiliar na orientação dos trabalhos de uma renovada equipa!

De notar, ainda, em termos de Expressões, os trabalhos que vem sendo produzido pelas Artes, desenvolvendo nos alunos capacidades diversas, patentes quer nas exposições trimestrais, online, quer na decorações natalícias e embelezamento de espaços, a par do trabalho do Clube de Artes, onde atualmente o Guilherme vai dispondo de tempos para apoio a colegas e novos projetos, granjeando mecenatos externos.

Em termos de departamento, e numa fase em que a Educação Pré-escolar e 1º ciclo conhecem novas coordenações, temporárias, impõe-se um a nota de reconhecimento ao trabalho da Margarida Salazar, responsável pelo DCSH. O seu humanismo e capacidade de conciliação são qualidades a amplificar.

Seria fastidioso destacar aqui todas as pessoas com quem colaborei e que comigo colaboraram, pois foram centenas, na certeza de que o trabalho foi sempre coletivo, procurando construir redes de apoio e de colaboração. Contudo, tenho de destacar algumas instituições, desde logo a Escola Segura, através da PSP e da GNR. Os agentes e militares destas duas forças de segurança foram inexcedíveis no

apoio ao Agrupamento, sendo forças fulcrais na construção de uma comunidade empenhada e envolvida. Tendo tido um trabalho mais próximo com a PSP -Escola Segura, desde logo pela sua ação na sede do Agrupamento, impõe-se um agradecimento específico, que farei chegar a essa instituição, garante do percurso de sucesso que construímos. Na pessoa do atual responsável da Escola Segura, Chefe Eliseu Fernandes, saúdo todos os agentes, a quem presto o meu reconhecido obrigado! Recupero, de memória, a ação preponderante dos agentes Manuel Remelhe e Carlos Araújo, decisivos no percurso feito, tanto junto da escola, como de alunos e suas famílias, numa verdadeira ação de proximidade.

Aliás, falar nas forças de segurança é também falar na sua disponibilidade para colaborar, é recordar as atuações da Banda da GNR e da PSP, em diversas ocasiões, ou as anuais demonstrações de meios, inseridas na Fórum/Mostra Profissional. Ao Serviço de Psicologia e Orientação, coordenado pela Susete Araújo, se deve a assertividade que tem pautado o encaminhamento dos nossos alunos, isto quando a psicologia, melhor, as psicólogas, outrora, nos deram muitas dores de cabeça! Recorda-se, Diamantino?

E que dizemos do nosso programa de Cidadania e Forças Armadas, já citado, que levou à atribuição de uma distinção pelo EMGFA? A vinda à escola, todos os anos, de militares, dos diversos ramos das Forças Armadas, alguns deles ex-alunos ou com ligação ao local, haverá de dar frutos!! Estou certo que alguns dos nossos alunos se recordarão do que ouviram aos militares Helena Maciel, Margarida Silva, Eduarda Costa, Carlos Mações ...

Merece destaque ainda, ao olhar pelo retrovisor, a implementação do projeto Fénix, impulsionador de dinâmicas e práticas que contribuíram para um virar de página, para um fazer diferente, para um acreditar que era possível quebrar ciclos... Aqui iniciámos processos formativos mais focados, centrados nas reais necessidades da escola, dos problemas com que se deparava, relevando, para além das parcerias, o trabalho atento e colaborante do diretor do CFAE.

Comecei por trabalhar o Eduardo Pinheiro, enquanto responsável pelo Centro de Formação da Póvoa de Varzim, tendo, aquando da fusão com Vila do Conde, passado a colaborar com o Francisco Cunha, pessoa de grandes consensos e ainda maior disponibilidade. Mais recentemente, e conhecendo-o já de outras paragens, tive o grato prazer de trabalhar com o Luís Fernandes, atual diretor, detentor de grande dinamismo, inovação e capacidade de trabalho, pelo que será para mim muito gratificante, na nova fase, continuar a ser seu parceiro.

Rodeado de uma equipa de colaboradores restrita, estes têm feito um profícuo trabalhado, destacando, sem desprimor para os demais, o representante para a Autonomia e Flexibilidade Curricular, Joao Lima, meu colega de curso, nos tempos da FacFil. Também a Alexandra Carneiro, anterior colaboradora, merece aqui uma referência, pois pela sua mão acabamos por publicar num Ebook, da Universidade Católica Portuguesa, o nosso projeto “Aver-o-Mundo”, inserida na publicação

“Escolas a construir o futuro” (<https://www.uceditora.ucp.pt/pt/estudos-de-educacao/3196-escolas-a-construir-futuro.html>)

Falar de formação é também falar do Conselho de Diretores, ou seja, dos diretores das outras escolas, que se reúnem através do CFAE, e foram vários os que conheci, ao longo destes 18 anos. Do início, só se mantém o Lemos, da Eça de Queirós. O Cadilhe, da Rocha, já se aposentou, assumindo a gestão da ES Rocha Peixoto o Fabião, sendo que em Rates, previamente ao Zé Augusto, ainda trabalhei com a Regina. Na Cego de Maio, colaborei, antes do Arlindo, com a Amélia e antes desta, com as suas colegas. Da Flávio guardo gratas memórias da Dores, que antecedeu a Luísa, bem como da Luísa e depois do João Grancho, em Beiriz, onde agora está a Maria José. Nestes diretores e diretoras saúdo toda a equipa de gestão e demais colaboradores, o que também faço com os colegas de Vila do Conde, com quem passamos a reunir mais regularmente, após a fusão dos CFAE. Com todos vocês aprendi muito e a todos levo comigo, agora que vou para outro concelho, na certeza de que Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende e Barcelos ficarão agora mais próximos.

Um abraço para todos, para os que estão e para os que já partiram, pois a vida foi-nos pregando algumas partidas, infelizmente. Na sede do Agrupamento temos recordando na placa de entrada, junto ao PBX, naquela cruz que, a mim, me faz lembrar o Joaquim ou a Maria José, mas também os alunos Mário ou Célia, entre outros colhidos, de forma trágica, bem antes do tempo.

Recuando ao parágrafo em que falo do Fénix, e porque nascido nesse tempo, destaco o nosso projeto ESTUFA (Escola + TU [*o aluno no centro, sendo diretamente interpelado*] + Família), que acabou por revelar-se acertado e ser potenciador de novas dinâmicas e conquistas, denotando-se o envolvimento de parceiros do ensino superior, como força gravitacional para mudanças positivas. Pelo pioneirismo, e vindo pela mão da mão da Luísa Moreira, destaque para o diretor da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, José Luís Gonçalves, seguindo-se um conjunto de trabalhos com os professores Daniela Gonçalves e João Gouveia, impactantes a vários níveis e ainda hoje visíveis no nosso Observatório para a Autoavaliação.

Começamos por essa altura (2008) uma aproximação que nos levou, mais tarde, a protocolos com a Universidade do Minho, com a Universidade Católica, com ESE de Viana do Castelo e, mais recentemente, com a Universidade Nova de Lisboa. Uma mão cheia de profissionais destas instituições são engrenagens que ainda hoje rodam alinhadas connosco, na certeza de que juntos vamos mais longe.

Os prémios e distinções obtidos nos últimos anos, as frequentes viagens a Lisboa, os reconhecimentos e destaques positivos na comunicação social local e nacional, são a prova de que quando trabalhamos com foco, quando colaboramos, quando nos empenhamos, os resultados acontecem, alimentando novas conquistas, quase em linha com a premissa que diz que “dinheiro gera dinheiro!”

A relação com as famílias, e aqui destacando o trabalho feito com as diferentes Associações de Pais, é fator dominante é qualquer sucesso escolar. Neste âmbito,

seria injusto não reconhecer, novamente, o trabalho feito pela assistente social, Andreia Teixeira, a colaborar com o agrupamento desde 2014, e pedra basilar alteração de um estigma que marcou o agrupamento de Aver-o-Mar, sobretudo ao nível da relação com as famílias, seja para as apoiar, seja para as responsabilizar, num importante apoio aos diretores de turma e professores titulares.

Impõe-se, e antes de desenvolver esse tópico, referir o papel da Associação de Pais, destacando o primeiro contacto, em 2007, com a D. Paula (já não recordo o apelido, mas sei que tinha uns viveiros na Estela). Do primeiro encontro guardo a sua emoção: “Ó professor, é a primeira vez que me mandam sentar aqui para conversar comigo!” Seguiu-se a gestão de Alexandrino Costa, com quem foi possível avançar, em articulação com o Município, para uma associação de pais única, com representantes de todas as escolas e com pais de alunos integrados na educação especial. Seguiu-se um trabalho de proximidade com a Sónia Amorim e, mais recentemente, com o Carlos Pinheiro, sendo denominador comum o quererem ser parte da solução e nunca do problema, que tanta e tanta vez nos ajudaram a resolver!

A todos os Pais e Encarregados de Educação um sentido e profundo OBRIGADO, pois o envolvimento das famílias, o envolvimento da comunidade, o apoio de empresas e outros parceiros, destacando por exemplo o MAPADI, o Centro de Saúde/ Equipa de Saúde Escolar, a CPCJ, a Quantal, o Grupo CCR e muitos agricultores locais, foram importantes para a criação de dinâmicas escolares, quando também trabalhamos valores como a empatia e a solidariedade.

Hoje, temos uma escola de referência, não só pela requalificação do espaço e sua preservação, mas também pelas competências que aí trabalhamos, onde o nosso envolvimento em campanhas solidárias é já uma imagem de marca. A Margarida Salazar, a este nível, juntamente com outros colegas, tem denotando grande capacidade de envolvimento e agregação, pelo que cada vez mais surgem distinções no âmbito do prémio “Solidariedade e Cidadania”, bem como atividades que envolvem parceiros comunitários e intergeracionais, com destaque para o Centro Ocupacional de Aver-o-Mar e Centro Paroquial de Aguçadoura.

O que fazemos através do Clube de Saúde, do Desporto Escolar (temos o foco persistente da badminton, com o Pedro Matos, mas também recordamos o início do BTT, com o Luís e depois continuado com Zé Carlos, ou a parede de escalada e tiro com arco, do Ferreira), do Clube de Ciências, aqui se destacando projetos como o Eco escolas, a Escola Azul e os projetos da LIPOR, bem como o Clube de Comunicação e o Clube de Teatro (AverTeatro), e outrora o Clube de Música, dinamizado pela Filomena Oliveira e que também é autora do hino do Agrupamento, atestam a boa preparação e perfil dos nossos alunos. As suas visitas frequentes, depois de saírem do agrupamento, mostram isso mesmo, sendo com orgulho que os vemos reconhecer o caminho percorrido, em conjunto, no nosso agrupamento.

O ajustamento da oferta formativa, antecipando cenários, procurando ser pró-ativo, ajustando ofertas e respostas, como sejam os cursos CEF e vocacionais que desenvolvemos, como já referido, traduzem a relevância da orientação vocacional que deve pautar o trabalho feito nas escolas. Os psicólogos são essenciais no encaminhamento dos alunos para ofertas mais profissionalizantes, mais práticas, mais ajustadas às suas expectativas, pois ao fazê-lo estamos a ser escola, a verdadeira escola pública! Outros técnicos são necessários, sobretudo quando quase 20% da população escolar é de nacionalidade não portuguesa.

Essencial, também neste percurso, o trabalho feito pela Biblioteca Escolar. O espaço foi sendo requalificado, tendo como denominar sempre presente a Marta Antunes. Conhecendo um significativo acréscimo, com a fusão de dois espaços (biblioteca e sala de estudo), em 2010, valorizou-se a sucessiva integração em rede de novas bibliotecas, num total de cinco, com dois professores bibliotecários atualmente. A aquisição de espólio multilingue, ou a doação de livros para apetrechamento de bibliotecas, como aconteceu aquando da aposentação da Carmélia Bento, ou a participação em concursos, tem relevado uma capacidade de aquisição que não se coaduna com o ritmo dos registos, seja por inoperância do sistema, seja por falta de recursos!

Também os projetos Erasmus, onde a Marta Antunes foi pioneira, são uma marca distintiva do Agrupamento e traduzem a sua capacidade de se abrir ao mundo e para o mundo, sendo a Festa da Interculturalidade, na lógica de celebrar as conquistas, um expoente desta forma de estar e agir.

A abertura ao mundo, como disse, é ainda visível no nosso site multilingue, num trabalho interno que ainda é feito para o inglês e francês, pela Fátima Cunha e Maria José, bem como nas traduções do Inovar alunos, por nós disponibilizadas a todo o país, como consta do agradecimento da página de frontispício do programa. Pelo país todo andou também a nossa criação *Myosótis*, com o António, a Fátima Morais e os alunos da Robótica a mostrarem que sabem o que fazem, tal como também o demonstrou a Graça e o Dinis, em Bruxelas, entre muitas outras ações de promoção do nosso Agrupamento, por alunos e professores, relevando, e porque a procissão ainda vai no meio, o nosso envolvimento no *ContinueUp*, com a Fátima Cunha e a Isabel Miranda.

Olhar pelo retrovisor é atender, ainda, a algumas publicações em que nos embrenhamos, destacando, e por serem mais recentes, o livro “Poetizar a história”, produzido no não letivo anterior, pelos alunos de 5º ano, integrante dos trabalhos do projeto @formiga. Soma-se, no anterior, “Escolas que abraçam” ou mesmo “Contributos para uma escola Ubuntu – avisão do Conselho de Diretores”, bem como o destaque em “Vidas em transição” ou nos projetos “A várias mãos”.

Olhando para trás há um outro marco que sobressai e que tenho de referir, pois para mim é tido como o marco de assunção do verdadeiro Agrupamento, de uma comunhão plena e total, e que veio a ser potenciado, ainda que de forma distinta, com a pandemia.

Em 2015, quando celebrávamos os 30 anos de criação da Escola Preparatória de Aver-o-Mar, estabelecimento que abriu portas no dia 13/12/1985, levamos a cabo um projeto único e, até ao momento, irrepetível, envolvendo, através da ação da colega Filomena Oliveira, então professora de música, todos os alunos do agrupamento, do pré-escolar ao nono ano, parceiros externos, da Escola de Música da Póvoa de Varzim à banda da GNR, e dos três grupos folclóricos da área de influência do agrupamento, bem como dos professores, funcionários e da própria Associação de Pais. O DVD então produzido foi um momento de aproximação duma comunidade, de que ainda hoje tenho orgulho, acreditando que todos se emocionam ao ouvir o hino do grupamento, uma marca do nosso ADN que nunca poderemos deixar de interpretar!

Sem me querer alongar muito, e sabendo que esse é um dos defeitos dos meus textos, não posso deixar de partilhar a imagem que perpassa a mente, do empenho de todos os funcionários, e também os alunos e professores, aquando da requalificação da escola sede.

Os funcionários foram inexecutáveis, tendo sido capazes, em conjunto e com uma força que resulta da união, de vestir e suar a camisola, de vencer barreiras inimagináveis, inultrapassáveis.

De facto, como aprendi ao trabalhar a filosofia Ubuntu, e aqui agradecendo ao Rui Marques o convite e oportunidade, bem como ao Rui Nunes pela confiança, nada é impossível até ser feito. Esta frase, também me leva recordar da presença do Paulo Azevedo na nossa escola e da sua conferência “O difícil não é impossível”.

Obrigado a todos os que tornaram o impossível possível!

Vemo-nos por aí, terminando com a letra do nosso hino, musicado pela Filomena Oliveira e pelo João Mota, que traduz muito do que aqui disse, nesta que foi uma terra de encantos, uma casa de encantos, uma escola de encantos, onde, cantando, qual épico Camões, somos sementes de Amor!

Certamente me esqueci de muitos, de vários episódios, mas é-me difícil, neste curto espaço de tempo, ser mais exaustivo, pelo que se impõe um pedido de desculpas por todas as omissões. Mesmo assim, e de forma simbólica, estes 19 anos perpassam por estas 19 páginas, acrescida de uma extra com o hino, com mote para outras tantas!

Hino do Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar

Adagio

Filomena Oliveira (Letra e Música)

Ré M Lá M7 Sol M Lá M

Te-rra'e mar jun-to'a - qui Nes - ta te - rra de'en-can - tos
A - nos que pa ssei a - qui Histó-rias que vão fi - car___
To-dos jun-tos a can - tar O hi - no so - a me - lhor___

5 Sol M Lá M7 Ré M mi m Sol M/Lá Lá M7

A - ver o mar___ Vou fa - zer his - tó - ria.
Um - as vou'a-pren - der___ Ou - tras vou'en - si - nar___
Va - mos todos'en to - ar___ A esco la'é'de va - lor___

REFRÃO

10 Sol M Ré M Sol M Lá M7 Ré M

A can - tar pe - lo mun - do A'en - si - nar p'lo me - lhor

14 mi m Fá # M7 si m Ré M Mi M7 1. Sol M/ Lá Lá M7

Do A-gru-pa-men-to'A - ver o mar So - mos se - men - tes de'a - mor.

18 2. Sol M/ Lá Lá M7 Ré M

So - mos se - men - tes de'a - mor._____

Carlos Gomes de Sá, 29 de janeiro de 2025